

CAMPI UNIVERSITÁRIOS SUSTENTÁVEIS – IDENTIFICAÇÃO DE DESAFIOS E OPORTUNIDADES QUANTO À PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO DOS SEUS ESPAÇOS VERDES ATRAVÉS DE CASOS DE ESTUDO

Gabrielle R. Greco^{1*}, Maria I. Abreu²

1: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé, São Paulo/SP, 01109-010, Brasil
e-mail: gabrielle.rizzo@aluno.ifsp.edu.br

2: GICoS, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal
e-mail: isabreu@ipb.pt, web: <http://www.ipb.pt>

Palavras-chave: Espaços verdes, Comunidade, Campus Sustentável, Planeamento Urbano, ODS, Sustentabilidade

Resumo

As universidades desempenham um papel fundamental na preservação de áreas verdes e até da biodiversidade porque não só os seus campi são habitualmente áreas urbanas centrais que incluem extensos espaços verdes como também são centros de conhecimento e educação (Brandli et al., 2020; Verheyen et al., 2023). São vários os serviços que estes espaços podem prestar ao ambiente e à comunidade auxiliando na resiliência das cidades às alterações climáticas (Kowarik, 2011; Beninde et al., 2015; Colding & Barthel, 2017). Apesar do esforço de muitas instituições para preservar os espaços verdes e até os expandir, os desafios ainda são muitos (Suwartha & Berawi, 2019; Sugiarto et al., 2022). O objetivo deste estudo é perceber, no contexto atual, a relevância dada aos espaços verdes dos Campi Universitários em contextos diversos de comunidade e espaço urbano com a finalidade de revelar desafios e oportunidades no que respeita à sua preservação e expansão. A metodologia de investigação assentou numa pesquisa exploratória e descritiva com base em casos de estudo. A coleta de dados envolveu as técnicas de questionário, entrevista e observação participante. Serviram de base ao estudo um dos campi do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), no Brasil, e um dos campi do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) em Portugal. Serem distintos quanto ao seu enquadramento social e urbano foi requisito base. Os resultados mostraram que apesar destas diferenças, existem fortes semelhanças quanto às perceções e práticas da comunidade revelando preocupações transversais. Pontos fortes foram identificados, nomeadamente o facto de a comunidade universitária valorizar os espaços verdes e deles querer usufruir mais visto que é informada quanto aos seus benefícios, discernindo os mais adequados em função do clima e do contexto. O estudo evidenciou também o potencial em recursos naturais que alguns campi podem oferecer ao seu entorno. Apesar destes aspetos positivos, a utilização destes espaços pela comunidade é pouco frequente e prolongada. A não existência de condições exteriores que incentivem à sua permanência, tais como mobiliário urbano adequado e boas condições de conforto térmico, são das principais razões apontadas. A observação evidenciou uma prática frequente, o uso de espaços exteriores, alguns verdes, mas adjacentes aos edifícios, por períodos curtos entre atividades letivas. Um dos grandes desafios identificados prende-se com estimular

um maior aproveitamento destes espaços através de ações, quer físicas, quer sensibilizadoras, facilitadoras de uma maior apropriação dos mesmos pela comunidade. Isto traz à discussão outro grande desafio que são as diferentes visões e sensibilidades dos decisores na liderança destas instituições. Enquanto no IPB, inserido numa malha urbana pouco densa, se planeia o seu reordenamento sustentável indo ao encontro de melhores espaços verdes e pedonais, processo acompanhado por esta investigação, no Campus do IFSP planeia-se uma redução dos existentes para expansão do seu ambiente contruído. Há fortes evidências de que a pressão urbana e o crescimento das instituições podem resultar, em muitos casos, em decisões de topo em desfavor da sustentabilidade. Independentemente destes constrangimentos, as oportunidades identificadas no que concerne a espaços verdes nos campi revelaram-se extremamente promissoras.

Referências

- Beninde, J., Veith M., & Hochkirch A. (2015). Biodiversity in cities needs space: A meta-analysis of factors determining intra-urban biodiversity variation. *Ecology Letters*, 18, 581–592. <https://doi.org/10.1111/ele.12427>
- Brandli, L.L., Salvia, A.L., da Rocha, V. T., Mazutti, J., & Reginatto, G. (2020). The Role of Green Areas in University Campuses: Contribution to SDG 4 and SDG 15. In: W. Leal Filho et al. (Eds), *Universities as Living Labs for Sustainable Development* (pp. 47-68). World Sustainability Series. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-15604-6_4
- Colding, J., & Barthel, S. (2017). The Role of University Campuses in Reconnecting Humans to the Biosphere. *Sustainability*, 9, 2349. <https://doi.org/10.3390/su9122349>
- Kowarik, I. (2011). Novel urban ecosystems, biodiversity, and conservation. *Environmental Pollution*, 159 (8-9), 1974-83. <https://doi.org/10.1016/j.envpol.2011.02.022>
- Sugiarto, A., Cheng-Wen, L., & Huruta, A. D. (2022). A Systematic Review of the Sustainable Campus Concept. *Behavioral Sciences*, 12(5), 130. <https://doi.org/10.3390/bs12050130>
- Suwartha, N., & Berawi, M. A. (2019). The role of UI GreenMetric as a global sustainable ranking for higher education institutions. *International Journal of Technology*, 10(5), 862-865. <https://doi.org/10.14716/ijtech.v10i5.3670>
- Verheyen, K., Baeten, L., Cliquet, A., Doncker, J. D., Mertens, J., Van Gijssel, L., Van Vooren, P. Verbeken, A., & Van de Velde, R. (2023). Universities as frontrunners in the effort towards green and biodiverse cities? *Urban Forestry & Urban Greening*, 81, Artigo 127872. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2023.127872>